



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1137

QUINTA-FEIRA

6

ABRIL

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Compañia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Agricultura renovada e apontada ao futuro

Na sua recente visita ao Norte do País, para observar algumas obras em curso e inaugurar outras, já concluídas, o Secretário de Estado da Agricultura teve oportunidade de anotar, a propósito do exemplo dado pelos associados da Cooperativa Agrícola do Medelo, cujas instalações inaugurou, que o País está perante mais um exemplo de uma agricultura que se renova e se aponta ao futuro.

Sublinhando que a realidade que se patenteia em iniciativas desta natureza constitui claro sintoma de que os agricultores portugueses, quando imbuidos de verdadeiro sentido empresarial, são capazes de enfrentar com decisão os novos tempos que se avizinham vertiginosamente, o Eng.º Vasco Leónidas reafirmou que «estes — não se podem alimentar ilusões — não exigirão da agricultura apenas condições competitivas nos mercados externos».

A luta irá travar-se dentro do próprio País — afirmou. Há, por isso, necessidade de uma generalizada consciencialização de que só com explora-

ções rendáveis se produzirá em condições de franca competição.

O exemplo dado pelos associados da Cooperativa Agrícola do Medelo diz-nos, sem sombra para dúvidas, que algo de novo se passa na agricultura portuguesa. A associação voluntária de agricultores para explorarem em comum as suas terras representa, efectivamente, uma renovação tão profunda de mentalidades que, para além do apoio e do carinho que merece, tem de ser encarada com bem justificada esperança.

Trata-se, é certo, de uma reacção natural perante os novos condicionalismos da agricultura; de uma tomada de posição perante as opções do futuro. Na realidade, para utilizar convenientemente os factores de produção, a exploração agrícola dos nossos dias necessita de uma dimensão capaz, de um conveniente arranjo fundiário, de uma gestão adequada e de um trabalho sistemático e organizado, efectuado por pessoal dotado da necessária formação profissional. Não se estranhará, por isso, que os agricultores cons-

cientes da sua profissão, sintam necessidade de se unir para obter um êxito que de outra forma não estaria ao seu alcance. Apoiando-se uns aos outros, e retomando os caminhos da ajuda mútua, de tão grandes tradições na agricultura nortenha, preparam, afinal, os rumos da inovação e do progresso. Dir-se-á, com verdade, que os agricultores que se associam para explorar as suas terras, estão correspondendo às facilidades asseguradas pelo Governo ao promulgar legislação adequada sobre a agricultura de grupo, com isenções de sisa e de contribuição predial, com financiamentos a fundo perdido ou por empréstimos em condições favoráveis, com assistência técnica, etc.; incentivos, sem dúvida que constituem estímulo valioso.

Tudo isto é indiscutível verdade. Mas temos de reconhecer também que o espírito construtivo e saudável que uniu estes agricultores numa realização inovadora no nosso meio, dispostos a correr riscos inevitáveis, olhados com curiosidade — e mesmo com desconfiança e por muita gente, representa uma verdadeira viragem em relação a um individualismo que persistiu, durante muito tempo, no espírito do empresário agrícola tradicional.

Bem se pode chamar a esta iniciativa, uma experiência-piloto nesta região. Mas já não o poderemos dizer, felizmente, em relação ao Continente e Ilhas Adjacentes. Em pouco mais de um ano encontram-se legalizadas e a funcionar plenamente, 82 sociedades de agricultura de grupo, reunindo 572 associados e abrangendo uma área de cerca de 9 000 hectares.

Como disse o Secretário de Estado da Agricultura, «todas estas sociedades receberam, no seu conjunto um apoio financeiro do Estado de cerca de 14 500 contos, 1 000 dos quais a fundo perdido. Encontram-se, neste momento, para aprovação dos respectivos estatutos mais cerca de 30 destas associações.»

Este curso, que teve a duração de vinte e sete dias, constou de aulas teóricas e práticas, realizadas estas últimas nas explorações agrícolas de alguns sócios da referida Adega, versou sobre a técnica da poda, tratamentos e noções
(Continua na página 4)



Terminou há dias o Curso para Podadores que a Direcção da Adega Cooperativa de Barcelos promoveu de harmonia com o plano aprovado por Sua Excelência o Secretário de Estado, da Agricultura, em ordem à promoção dos meios agrícolas.

Posse no Grémio do Comércio

O Grémio do Comércio de Barcelos tem novos dirigentes, que acabam de tomar posse numa sessão a que foi dado todo o relevo, por se tratar de um organismo de certo modo influente na promoção econó-

serviço dos seus associados, para maior valorização comercial, e para a terra, que não pode, para seu maior prestígio e engrandecimento, dispensar o seu valioso contributo.

Presidiu o Sr. Dr. António Vasco de Faria, presidente da Câmara Municipal, que tinha, à sua direita, o Sr. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, delegado do I.T.P., de Braga, e, à sua esquerda, o Sr. Virgínio de Carvalho, presidente da Mesa da Assembleia Geral, vendo-se, na mesa, outras pessoas de representação profissional e diversas autoridades.

Aberta a sessão usou da palavra o Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, presidente da Direcção, que agradeceu a presença das autoridades e, em palavras repassadas de emoção, recordou a figura prestigiosa do governador civil de Braga, acabado de falecer, em face do que pediu um minuto de silêncio.

E continuou:

Apesar do cargo que me impõe a obrigação de dirigir as minhas primeiras palavras aos ilustres Delegado e Sub-delegado do I. N. T.
(Continua na página 5)



mico-social das gentes barcelenses e ainda porque tem no seu palmarés iniciativas do maior prestígio para o seu passado que, pela qualidade das pessoas que continuam à sua frente, promete no futuro uma vida de continuado labor, ao

Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

O Capital próprio do Banco ascende a 1.760.000 contos

Com a Assembleia Geral, realizada num dos últimos dias, encerrou o Banco Pinto & Sotto Mayor o ciclo de actividades anuais de apreciação e discussão dos resultados do ano de 1971. E como grande Instituição Bancária que é, a sua «vida» transcende a própria organização para se tornar um pouco de todos os portugueses que querem um Banco cada vez mais forte para sempre poder ser operante e participar eficazmente no bem estar do país. É isto que acontece com o Banco Pinto & Sotto Mayor.

«Constituiu nossa preocupação dominante, acompanhar a política definida pelo Governo no sentido de se efectuar uma cuidada selectividade na con-

cessão de crédito, na preocupação do mais proveitoso apoio à economia nacional, designadamente alargando as operações de médio prazo que visaram a instalação de novas indústrias e a expansão das existentes», acentuou o Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A par desta orientação que em vistas do relatório e Contas surtiu o melhor resultado, o Banco Pinto & Sotto Mayor cuidou de si mesmo, isto é, procurou ser maior, expandir-se, constatando-se que os seus índices de crescimento são elevados, o que garante ao público que nele deposita as suas eco-

(Continua na página 8)

A Electricidade é só para os que a conhecem

Nem todos os que trabalham com electricidade têm que ser necessariamente electricistas mas há que ter conhecimentos básicos para fazer até as mais simples reparações e saber como agir em certas circunstâncias.

A primeira coisa a recordar é que não é a quantidade de electricidade que origina a diferença entre a vida e a morte, mas sim a corrente que passa através das partes vitais do corpo. A única diferença entre a baixa e a alta tensão é que, quanto mais alto for a voltagem, maiores são as possibilidades de ser electrocutado. Mas, mesmo 50 volts podem matar, se todas as condições forem propícias a isso. Enquanto que, por exemplo, ao tocar num cabo de 110 volts se tiver mãos secas e limpas, fora de contactos com metal, e colocado sobre uma base isolante, apenas sentirá um ligeiro choque, o mesmo não se passa no caso inverso. Se estiver a suar e parado sobre uma superfície de metal ligado à terra, a sua resistência será tão baixa que através do corpo passará corrente suficiente para fazer perder o conhecimento. Poderá, inclusivamente, morrer se não for aplicada imediatamente a respiração artificial.

Quanto mais rapidamente se interromper a corrente, maiores são as possibilidades de sobrevivência das vítimas. Assim, a primeira coisa a fazer é cortar a corrente ou libertar a vítima, mas de maneira a não ser também atingido pela corrente.

Tenha, no entanto, sempre

A Segurança na Construção Civil

Associação Técnica da Indústria de Cimento vai promover no distrito de Braga a X Jornada sobre Betões «A Segurança na Construção Civil», especialmente destinada aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados, Urbanização, Junta Autónoma de Estradas e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras que se realizam nos respectivos concelhos ou a nível distrital.

Esta iniciativa, que se processará à semelhança das já realizadas em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Aveiro, Santarém, Leiria, Faro e Viana do Castelo, tem o alto patrocínio dos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, dado que os serviços públicos serão os primeiros beneficiados com a actualização dos conhecimentos dos seus técnicos de fiscalização, postos diariamente em contacto com a realidade da construção civil.

Esta X Jornada será efectuada no próximo dia 13 de Abril, 5.ª feira, às 15.00 horas, no Salão do Grémio do Comércio de Braga. O encontro de técnicos será dirigido pelo Prof. Eng.º Joaquim da Conceição Sampaio, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

a preocupação de nunca fazer qualquer trabalho eléctrico de que não tenha sido encarregado.

A electricidade é, por vezes, um passatempo mortal!

Novo centro mundial de promoção da devoção ao Imaculado Coração de Maria

Foi tornado público que em 23 de Maio do ano findo, o movimento internacional do Exército Azul de Nossa Senhora adquiriu o antigo convento das Irmãs Doroteias, da cidade espanhola de Pontevedra, onde a Santíssima Virgem apareceu à Irmã Lúcia e lhe fez a promessa dos cinco primeiros sábados do mês.

Este movimento vai converter o antigo convento das Doroteias, num centro mundial para a promoção da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

O Exército Azul em Espanha tem como órgão a revista SOL DE FATIMA, que no seu número de Março/Abril tornou pública a notícia da compra do antigo convento e da sua adaptação ao fim acima indicado.

A mesma revista anuncia que no dia 17 de Novembro um grupo de dirigentes do Exército Azul foi a Moscovo e à Terra Santa para levar duas estátuas da Virgem de Fátima que foram benzidas e coroadas pelo Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Coreia da Silva, que dizia: «Vamos à Rússia levar a estátua da Virgem de Fátima».

No corrente ano, as 70 imagens da Virgem de Fátima que no ano passado foram coroadas, serão levadas em peregrinação pelos países onde já se encontram, estando a ser preparadas diversas manifestações de fé, sob a orientação de um sacerdote do Ceilão que se encontra na Sede Internacional do Exército Azul, em Fátima.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se



José Magalhães da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A família muito reconhecida agradece, por este meio, todas as provas de amizade recebidas por parte das pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso e querido finado, e que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua estima, pedindo desculpa de alguma falta que haja cometido.

Aproveita, também, para participar a celebração da missa do trigésimo dia, amanhã, sexta-feira, na Igreja Matriz, às 19,15 horas ficando muito grata pela presença ao piedoso acto.

Barcelos, 6 de Abril de 1972.

A FAMÍLIA



SALÃO PRÍNCIPE

INSTITUTO DE BELEZA

Cabeleireiros

Instalado no edifício do Hotel-Albergaria Condes de Barcelos.

AVENIDA ALCAIDES DE FARIA
Telef. 82729

BARCELOS

Farmácia de Serviço DOMINGO: J. ALVES DE FARIA, R. Miguel Miranda — Barcelinhos.

Friso publicitário

SABEDORIA

«Quase todos os homens são mais capazes de realizar grandes noções do que boas acções».

(MONTESQUIEU)

Uma quadra

Fizeste-te meu amigo por teres medo de mim; não posso contar contigo, não quero amigos assim.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ-SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36-Largo da Calçada-38 BARCELOS

A PUBLICIDADE

É HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA.

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricolor sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários, Resultados & Entrevistas

Comentários...

(1) A oito jornadas do fim desta gigantesca «maratona» que é o Campeonato Nacional da II Divisão, não se lozbriga o que poderá vir a acontecer. Até o próprio Riopole pode vir a ser desalojado do lugar cimeiro, cabendo-lhe só a certeza que não desce automaticamente e não virá a disputar os jogos de passagem.

Quanto aos restantes, talvez com excepção do União de Coimbra, não podem adormecer com os fortuitos louros conquistados, pois a pontuação não é de molde a descansar. Com o completamento desta vigésima segunda jornada, tornou-se notório o que poderá vir a acontecer. Atentemos que os maus resultados experimentados pelo Salgueiros e Famalicão, no seu próprio reduto, assim como a vitória do Gouveia frente a um agoniado Covilhã, trouxe mais um motivo de interesse para esta disputa final.

Em boa verdade o Gil Vicente saiu aparentemente beneficiado desta ronda, mas não esqueçamos que para tanto vê-se compelido, pelo menos, a ganhar todos os jogos que ainda lhe restam em casa, frente a um angustiada Salgueiros, ao Gouveia ansioso de continuar na 2.ª Divisão, a um eufórico Varzim, com todas as promessas do treinador Meirim, e por último a uma Sanjoanense dura e que não se intimida com os jogos em casa do adversário.

Se contarmos por vitórias estes encontros, teremos assim uma pontuação que nos porá ao abrigo de qualquer surpresa, pois com 19 pontos que presentemente contamos, mais 8 destas possíveis vitórias, prefaziam a bonita soma de 27 pontos, o que era o suficiente para arredar com o «fantasma» de descida, ou mesmo de disputa de sobrevivência na 2.ª Divisão Nacional.

Por outro lado dir-se-á, e

ainda bem que muitos acreditam, que o nosso representante pode ir muito mais longe, bastando-lhe para tanto conseguir um brilharete nesta ponta final.

Nada é impossível, pois os jogos a disputar fora frente ao União de Coimbra, Espinho, Famalicão e Marinhense, estão na bitola dos chamados difíceis, mas não insuperáveis!

///

(2) Dentro destas considerações, asserções ou hipóteses, como mais convenha designar, sobressai uma insofismável certeza que não é possível contrariar, pois em prova provada já nos foi dada uma resposta categórica sobre o conteúdo futebolístico do plantel gilista.

Como todas as equipas de médio ou grande valor, sofre o Gil Vicente de oscilações, que umas vezes não são condizentes com a sua valia, e outras por fortuitos golpes de sorte que ditam uma derrota inesperada.

Claro que a equipa que, domingo a domingo, é mais igual a si própria e não se perturba com sérias mutações, e tem a mística do querer, apoio e levantamento moral, é a tal que vê a compensação exarada em conquista de pontos preciosos que a põem a coberto de sérias e demolidoras pressões que trazem o desassoço, a inquietude, o desabono para perfeitas exibições.

Calma e reflectida vai entrar a equipa barcelense neste quadro final, com o propósito firme, e apoio firme, pelo menos ganhar todos os jogos disputados em casa.

Para tanto basta-lhe jogar o que sabe e do qual já nos deu provas, e se mais algo vier, conquistado fora do seu rectângulo, será um acréscimo precioso que não magoa mesmo nada...

(3) Numa louvável atitude que dignifica o simpático Club da nossa terra, promoveu o Óquei Clube de Barcelos uma justa homenagem ao malogrado Xico Matos, tão prematuramente e trágicamente arrebatado ao nosso convívio.

Atleta que foi, e dedicação extrema por todas as coisas relacionadas com o Desporto, as suas duas grandes paixões eram o automobilismo e o hóquei patinado.

Ao recordarmos nesta despretenciosa coluna o bom amigo, tão cedo arrebatado aos seus queridos familiares, queremos muito sinceramente felicitar o Óquei Clube de Barcelos por esta iniciativa e pública homenagem, a um atleta que tão dignamente os representou!

~

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados gerais:

| | |
|-----------------------|-----|
| Salgueiros — Penafiel | 3-3 |
| Espinho — Fafe | 1-1 |
| Gouveia — Covilhã | 1-0 |
| U. Coimb. — Marinh. | 1-0 |
| Varzim — Sanjoanense | 3-1 |
| Famalicão — U. Lamas | 1-1 |

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

| | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|---------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| RIOPELE | 22 | 10 | 9 | 3 | 33 | 20 | 29 |
| U. de Coimbra | 22 | 8 | 9 | 5 | 21 | 13 | 25 |
| Marinhense | 22 | 10 | 4 | 8 | 30 | 23 | 24 |
| Varzim | 22 | 8 | 8 | 6 | 25 | 22 | 24 |
| Braga | 22 | 9 | 6 | 6 | 27 | 27 | 24 |
| Fafe | 22 | 10 | 4 | 8 | 28 | 29 | 24 |
| Penafiel | 22 | 9 | 6 | 7 | 23 | 29 | 24 |
| Sanjoanense | 22 | 8 | 7 | 7 | 28 | 25 | 23 |
| Espinho | 22 | 7 | 8 | 7 | 31 | 25 | 22 |
| U. de Lamas | 22 | 9 | 4 | 9 | 32 | 27 | 22 |
| Famalicão | 22 | 8 | 5 | 9 | 31 | 29 | 21 |
| Salgueiros | 22 | 6 | 8 | 8 | 19 | 25 | 20 |
| GIL VICENTE | 22 | 6 | 7 | 9 | 23 | 25 | 19 |
| Covilhã | 22 | 6 | 3 | 11 | 31 | 34 | 19 |
| Alba | 22 | 6 | 4 | 12 | 28 | 45 | 16 |
| Gouveia | 22 | 6 | 4 | 12 | 15 | 30 | 16 |

HÓQUEI EM PATINS

Torneio Quadrangular

(Taça Xico Matos)

Realizou-se no passado dia 28 de Março, um Torneio Quadrangular para a disputa da Taça (Xico Matos), promovido pelo Óquei Clube de Barcelos e em homenagem àquele saudoso atleta.

As equipas intervenientes,

Campeonato Regional da 1.ª Divisão de Braga

Resultados gerais:

| | |
|-----------------------|-----|
| S. Maria — Valenciano | 1-0 |
| Esposende — Prado | 3-0 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|-----------------|----|----|----|----|----|----|----|
| D. Monção..... | 22 | 15 | 3 | 4 | 47 | 20 | 33 |
| Esposende..... | 22 | 13 | 6 | 3 | 42 | 15 | 32 |
| M. da Fonte... | 22 | 14 | 4 | 4 | 55 | 29 | 32 |
| A. de Valdevez | 22 | 13 | 4 | 5 | 51 | 26 | 30 |
| P. da Barca.... | 22 | 13 | 4 | 5 | 44 | 22 | 30 |
| S. MARIA..... | 23 | 11 | 5 | 7 | 36 | 41 | 27 |
| Apúlia..... | 22 | 7 | 7 | 7 | 32 | 27 | 21 |
| Marinhas..... | 22 | 8 | 4 | 10 | 35 | 35 | 20 |
| F. C. Fão..... | 22 | 6 | 5 | 11 | 26 | 40 | 17 |
| D. Prado..... | 22 | 6 | 4 | 12 | 30 | 33 | 17 |
| D. Ribeirão... | 22 | 6 | 4 | 12 | 20 | 38 | 16 |
| Forjães..... | 22 | 5 | 5 | 12 | 30 | 36 | 15 |
| «OS GALOS» | 22 | 5 | 4 | 13 | 21 | 49 | 14 |
| Valenciano.... | 23 | 2 | 3 | 18 | 15 | 99 | 7 |

depois do devido sorteio, foram disputar as eliminatórias e os resultados foram os seguintes:

Óquei Clube de Barcelos, 3
Vitória de Barcelinhos, 1

Têxtil Manuel Gonçalves, 4
Assoc. Acad. de Coimbra, 3

Apurados para a final os representantes de Barcelos e Famalicão, o Óquei Clube de Barcelos venceu a Têxtil Manuel Gonçalves pela tangencial de 3-2, após uma partida disputada ardorosamente e com toda a correcção, sobressaindo do encontro lances emotivos de hóquei bem patinado e com sentido objectivo.

A Taça em disputa, foi entregue no final por uma gentil filhinha do malogrado e saudoso atleta ao «velho» capitão do Óquei Clube de Barcelos, Sr. Jorge Miranda, sendo tal acto justamente aplaudido pela numerosa assistência adepta da modalidade.

Torneio Ressurgimento

Taça Governador Civil de Braga

No próximo sábado, pelas 21 horas, prosseguirá a 2.ª jornada do «Torneio Ressurgimento», no Pavilhão de Desportos de Barcelos, sendo os encontros os seguintes:

Têxtil Manuel Gonçalves —
Vitória de Barcelinhos
Vizela — Famalicense
Académico de Braga
Óquei Clube de Barcelos —

Domingo, às 16 h.

Campo Adelino Ribeiro Novo

Gil Vicente

Salgueiros

CONFECÇÕES

FERNANDO

UMA CASA NOVA NA EXIGÊNCIA DA EVOLUÇÃO

Modas e Confeccões

Pronto a vestir por medida

Qualidade e requinte em artigos diferentes

Lanifícios Malhas

Camisaria Miudezas

UM ESTABELECIMENTO NOVO PARA TODA A GENTE

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 17

BARCELOS

O Povo e a Páscoa

Uma vez mais — e como sempre — O POVO — esse anónimo que faz a história e é um dos protagonistas e dos veículos das tradições nacionais — festeja com alegria a Ressurreição do Senhor. Alegria popular — como outra não há — não contaminada pela degenerescência, sintoma das demissões. E em consciência colectiva, formada através de séculos e herdada de geração em geração — o povo sabe que a Ressurreição de Jesus é a confirmação da sua divindade. O Senhor — resgatado o homem do pecado original — vence a morte e ressuscita. Acto impossível para o simples humano; acto só próprio de quem existe para além da morte.

Assim pensa e assim crê o Povo; assim pensa e assim crê também esta sua Casa. Todos certos na doutrina e na acção. E convencidos de que, na fidelidade a estes altos princípios — está a razão principal da sua missão, que não podia deixar de ser orientada e movida pela civilização cristã — única que há-de transportar todas as dificuldades, porque põe a igualdade onde outros põem a exploração, que põe o amor onde outros põem o ódio. Porque impõe o homem áquelas que pretendem impor a máquina.

Pelos princípios se conhecem as obras e destas é que — em reacção natural, não desvirtuada — hão-de brotar os frutos. Daqui a razão dos êxitos espectaculares — no passado e no presente — do povo português — que as forças do mal pretendem desnaturar, como meio único de o abater — de o desviar da sua brilhante linha histórica — único no mundo inteiro — honra e glória dos nossos antepassados e — por graças de Deus — nossa também.

Eis aqui o povo, sempre confiante e sempre esperançoso. E a sua esperança nunca foi nem será confundida. Cada um terá o futuro que tiver preparado. E o Povo — identificado com as realidades cristãs — que levam o homem a despojar-se mas não a despojar — nem a espoliar — ouvidos fechados a sereias sedutoras mas falsas — colhe o fruto da sua fidelidade, da sua dedicação, das suas conseiras. É a realidade do presente e a garantia do porvir — seu, dos filhos e dos netos. É uma das certezas da CASA DO POVO — instituição de assistência humana — agora com garantias jamais proporcionadas e precisamente em vésperas de maiores realizações, a concretizar até o fim do ano em curso, com a equiparação dos rurais aos restantes trabalhadores, para efeitos de benefícios sociais, mas mediante contributo quase simbólico. Aqui, sim, dá-se, mas quase se não recebe.

E a propósito, apenas umas ligeiras, mas oportunas, interrogações, para melhor aproveitamento dos benefícios aqui proporcionados. Porque será que a afluência dos filhos dos trabalhadores para a frequência da Colónia balnear — gratuita e de tão altos benefícios — é sempre tão diminuta? Porque será que ao curso de formação de mulheres, aqui em funcionamento, e aliás com frequência bastante, ficaram indiferentes tantas e tantas centenas de raparigas e até de mulheres casadas, umas e outras tão carecidas de formação própria que as adapte à evolução e à responsabilidade dos nossos dias? Receio de congestionar a colónia balnear ou a escola? Não, para tudo haveria remédio. Bom seria melhor aproveitamento dos benefícios da Casa do Povo, que existe para o bem de todos.

E, agora, um apelo: São necessárias boas vontades para servir nesta Casa. O seu êxito depende do número e da qualidade dos seus servidores. Aqui, todos juntos, seremos capazes de vencer as dificuldades. Venham até nós e tenham a certeza de que — parecendo assim sacrificar-se pelos outros, trabalharão para si também. Este um dos efeitos do social.

E uma homenagem, finalmente: homenagem respeitosa e agradecimento sincero pelo muito que esta Casa deve, no seu prestígio e no seu progresso — como ainda visto ultimamente com as inscrições, a ultrapassar a expectativa, para o curso de Formação Feminina, aqui em funcionamento. O protesto da gratidão da CASA DO POVO ao nosso

ilustre e digno Pároco, Ex.mo Senhor Padre José Figueiredo do Vale Novais, para quem — depois das respeitadas reverências ao Senhor Ressuscitado — pedimos uma salva de palmas.

///

Esta a significativa saudação ao Compasso, na visita a uma CASA DO POVO, como se deu em tantas, de certo como em todas, por esse Portugal além.

Recepção não limitada a simples e frio simbolismo, mas, pelo contrário, vivida em pleno, com vasta e interessada assistência de sócios, que, se significa adesão ao organismo, também e sobretudo mostra a vivência das realidades cristãs, com expoente máximo na comemoração celebrada — esta realidade, dominante nas terras e entre os povos do orbe universal, perante a qual, todas as fantasmagorias, pretensamente científicas, nada são e nada dizem.

Assim a Páscoa na aldeia, com gente simples mas boa, nem tão ignorante, em contraste com tanta pretensão, que julga saber tudo, que não tenha a certeza do princípio e do fim das coisas e a noção consciente do mérito e do destino do homem, nesta aleluia, incontível e avassalante, que leva a paz às consciências, alegria aos corações e até é pão para todas as bocas, em igualdade, real e efectiva, por estas terras, que ainda têm e terão a felicidade de crer e esperar — orgulhoso timbre do Povo Português.

Esta a Páscoa, vivida, como noutras, na CASA DO POVO DE VILA FRESCAINHA, que — quase no alvorecer — recebe o Compasso, cujo sacerdote — o Pároco da terra, no agradecimento à saudação, com que se inicia este eco, começa e com plena oportunidade a referir não o preocupar o tempo que fará nem o avanço ou o atraso da volta, ou outras aderências, características da parte humana dos elementos desta embaixada — viver a vida é tudo quanto de mais cristão — para a seguir e prolongadamente, e para delícia e proveito para quem teve a feliz oportunidade de ouvir a sua palavra, quente e emocionada, reviver o drama da Paixão e as glórias da Ressurreição — penhor de vida e ventura e de, como sublinhado, de ressurreição também para quem se empenha nestas obras sociais, para quem delas beneficia ou nelas colabora — enfim, para toda a humanidade que, ansiando, espera e, esperando, confia em certezas que, encaminhando o homem para o Além, são as únicas capazes de o fazer feliz neste mundo.

Disse-se atrás que cada colherá os frutos do seu trabalho. Assim deve acontecer e assim se dá com o Pároco de Vila Frescainha, espírito insatisfeito e intranquilo, aberto a ideias válidas, em permanente tendência para mais e melhor. Dominado pela consciência de que a missão humana — o dever apostólico — têm uma das características essenciais na perseverança até ao fim, até o último alento da vida terrena, que vale bem a pena sentir até o seu desfecho. Inteligência culta e fecunda, em lucubração constante, vigiando permanentemente pela redução ao mínimo, humana e cristãmente tolerável, da petulância do joio infestante. Vivendo enfim com todos e para todos — ricos ou pobres, grandes ou pequenos.

Eis um programa, repetição inevitável de tantos outros semelhantes, por esse país, por esse mundo além, que conta com homens, como: Eng.º Lima Torres, Comandante Quintas, Soares Cardoso, Baltazar Angelino, Graça Martins, Ferreira Vale, Joaquim Martins e Graça Pereira, que tantos são os que formam os Corpos Directivos da CASA DO POVO DE FILA FRESCAINHA — um organismo vivo, para gente viva.

Anuncie em
Jornal de Barcelos

Curso de podadores

(Continuação da pág. 1)

de reconversão da vinha, e incluiu uma visita de estudo à Exploração agrícola do Palácio da Brajeira, em Monção, para observação atenta e útil da sua exposição vinícola totalmente dedicada à exploração do vinho alvarinho, dentro das modernas técnicas.

Registou-se com muito agrado não só a dedicação e o carinho dispensados pelos Senhores Eng.º Trigueiros e Prático-Agrícola, João Cruz a todos os trabalhos deste Curso, como seus orientadores, mas também o interesse e esforço de todos os cursistas, de um e outro sexo, incluindo três Religiosas, que se adaptaram maravilhosamente a todos estes trabalhos.

No passado dia vinte e três de Março perante o Júri composto pelos Senhores Engenheiros Agrónomos Pinho, Brandão e Amaral, da Estação Agrária do Porto, prestaram provas, obtendo aprovação, pelo que estão de parabéns, todos os participantes neste Curso, ou sejam: Aires Gonçalves de Faria, de S. Martinho de Vila Frescainha; Maria Alice Lopes, Maria da Graça da Costa Lopes, Luisa Maria da Costa Gonçalves, de Encourados; Joaquim Campos de Sousa, de Manhente;

Manuel da Costa Martins, Maria Rosa Lopes Duarte, Maria de Lurdes Araújo da Cruz, Maria Madalena Fernandes Cortez, Maria Teresa Sousa Cortez Gonçalves, Maria Ester Maciel Fernandes, Maria Sameiro de Costa Campos, de Areias de Vilar; Irmã Rosária, Maria Vitória, e Rosa de Azevedo, das F. M. M.;

António Fernandes Sousa e José Fernandes de Sousa, de S. Bento da Várzea; José Augusto da Torre Esteves, de Remelhe.

Ao fim da tarde desse referido dia, num dos Salões da Adega Cooperativa de Barcelos realizou-se uma Sessão, para encerramento dos trabalhos deste Curso, a que se dignou presidir o Senhor Dr. António Vasco de Faria, Presidente da Câmara de Barcelos, que se encontrava rodeado do Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, do Grémio da Lavoura concelhio, da Presidente da Direcção da Adega Cooperativa, e de todos os técnicos já referidos, e na qual participaram todos os cursistas, vários sócios da Adega Cooperativa, o Presidente da Direcção da Casa do Povo de Gamil e o Presidente da Junta dessa mesma freguesia.

Falaram nessa sessão os Senhores Engenheiro Trigueiros, Eng.º Amaral, Presidente da Direcção da Adega Cooperativa e o Presidente da Câmara que na devida altura, entregou os prémios atribuídos pela Direcção da Adega aos quatro sócios viticultores que na última colheita apresentaram o vinho branco e tinto de melhor qualidade, a saber: Herdeiros do Padre José Garcia de Oliveira, Manuel Basílio de Sá Carneiro, Companhia da Lavoura Nacional e Eng.º João Augusto Duarte Veloso.

No fim foi servido a todos os presidentes um pequeno lanche que deu oportunidade a apreciar a boa qualidade dos vinhos da Adega Cooperativa de Barcelos.

Os nossos reparos

Relativamente ao arranjo dos passeios naquela rua que vai do Largo do Bombeiro até ao Campo de S. José, queremos informar, com muita satisfação, que fomos ouvidos pela entidade competente, que não demorou a mandar proceder a esse arranjo, o que de certo modo contribui para uma melhor e mais estreita colaboração.

A crítica, quando tem por finalidade construir, apontando com elevação, os erros e as deficiências, merece, como no caso presente, a melhor atenção e o melhor acolhimento.

Continuaremos.

Salão Príncipe

Um novo estabelecimento a enriquecer e a valorizar a cidade de Barcelos: Salão Príncipe, cabeleireiro de senhoras, num requinte de bom gosto, em óptimas instalações, na parte mais desenvolvida da cidade.

O seu proprietário Sr. António Fins não descurou qualquer pormenor no sentido de oferecer à sua vastíssima clientela um salão modelar, com todos os requisitos modernos, que oferecerá ainda, além do mais, comodidade e bem estar.

Recomendamos, por isso, uma visita às suas instalações no novo e grandioso edifício do Hotel-Albergaria Condes de Barcelos, na Avenida Alcaides de Faria.

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

Telef. 82812

Biblioteca do Liceu

Podemos afirmar sem reboço que a campanha a favor do nosso Liceu começou a ganhar forma e volume. Agora foram os rotários de Barcelos que atenderam ao nosso apelo. E de que maneira! Na penúltima reunião daquela humanitária colectividade foi adquirida uma colecção de livros sobre ginástica, tendo o produto revertido a favor da Fundação Rotária. Os livros ficavam na posse dos respectivos compradores. Foi então que um rotário, dr. Monteiro de Carvalho, sugeriu que os mesmos fossem doados ao Liceu, alvitre que teve a pronta adesão de todos os presentes.

Não contentes com o simpático gesto, tiveram os rotários a gentileza de nos convidar para a próxima reunião, onde exporíamos melhor os objectivos da nossa campanha. Claro que acedemos de bom grado.

Desse encontro surgiram duas propostas. Pela primeira, comprometiam-se, ou melhor, comprometeram-se os comensais presentes a doar da sua

(de cada um) biblioteca alguns volumes para a campanha em curso. A segunda nasceu do nosso apelo para que toda a cidade colaborasse. O dr. Monteiro Carvalho sugeriu então que fosse criado o Dia do Liceu, precisamente no dia 10 de Junho, com o patrocínio do Clube Rotário de Barcelos.

Ficou, pois, estabelecido que nesta data algumas dezenas de estudantes iriam em turnos percorrer todas as ruas da cidade e recolher de cada casa um livro para o nosso Liceu. Dos que quiserem colaborar, sem dúvida.

Advirta-se que esta campanha não anula qualquer oferta que entretanto os barcelenses queiram efectivar, à semelhança do que já fizeram alguns habitantes locais.

Cumpra-nos agradecer o generoso auxílio prestado pelos rotários de Barcelos, embora não nos surpreenda o gesto: a missão espiritual do Rotary é precisamente o cultivo da filantropia.

A. S.

trape
boutique

Posse no Grémio do Comércio

(Continuação da pág. 1)

e ao Presidente da Câmara da minha terra, à parte essa exigência formalista eu teria sempre necessidade de o fazer, dada a boa e sólida colaboração mantida através de vários contactos, do que resultou, além do mais, o aproveitamento das melhores relações de amizade pessoal.

Muito obrigado, portanto, pela presença honrosa de V.as Ex.as, neste acto solene da vida do Grémio do Comércio de Barcelos, que torno extensivo às demais autoridades presentes e aos bons e dedicados amigos que aceitaram o nosso convite.

Quero também fazer uma referência muito especial à imprensa, sempre pronta (quando é preciso) a criticar no bom sentido de construir, alvitando, sugerindo, incitando, o que significa afinal de contas colaborar e constituir o melhor estimulante para quem tem somente o objectivo de bem servir.

Um acto de posse dum Organismo da projecção do Grémio do Comércio de Barcelos, não é apenas um apontamento duma ocorrência local, mas um autêntico acontecimento que faz notícia na própria Vida Nacional.

Os Grémios são Instituições que se comunicam de forma efectiva com os seus associados e laboram e lutam pelo ideal do Trabalho, o único elemento social que redime o homem e o ascende.

Trabalho é pois oração pela sobrevivência humana, é o hino Nacional da luta travada contra o vício e o crime. Por isso Grémio se traduz em lar, se transforma em família, o que quer dizer mais concretamente, comunhão, fraternidade, solidariedade.

Esta casa vai ter, doravante, gente nova na sua gestão. Vai sacudir-se dos seus velhos hábitos e costumes e criar nova vitalidade. Tentará desmentir, quanto possível, o que tantas vezes se ouve dizer, de que estes Organismos são inúteis, sem razão de existir, e que não passam de Órgãos simbólicos da Organização Corporativa. — Mas conseguiu-lo?

Na realidade, eu que sou um confesso Corporativista, sinto-me por vezes completamente desiludido e quase que dou razão aos boatos de que somos uma força sem força, com prestígio apenas de nome, pois o combate que mantemos constantemente aceso pela exaltação da classe, é a maior parte das vezes aceite pelo Governo com uma indiferença total que nos abate e deprime.

Temos problemas sérios que podem conduzir-nos a um futuro próximo muito incerto, se os poderes públi-

cos taparem os ouvidos aos nossos lídimos anseios. Defendemos o Trabalho, porque é o lema desta Casa. Mas trabalho que dignifique, sem concorrências de cooperativas e cantinas, que são a negação dos ideais e dos interesses do comerciante.

Por conseguinte Grémio é união, e só unidos seremos uma força, mas força disciplinada, serena, confiante.

Vamos ter gente nova na direcção deste Organismo. Não sei se politicamente estaremos todos inteiramente de acordo. Creio bem até que haverá ideais divergentes e opiniões opostas, num ou noutro aspecto.

Mas uma coisa é certa e eu abalizo conscientemente em público, como se estivesse a jurar sobre a Bíblia: — todos os elementos agora empossados são homens de bem, a todos reconheço pessoalmente como exemplares chefes de família, trabalhadores honestos, comerciantes honrados e acima de tudo combatentes enérgicos, inabaláveis, firmes e ardorosos no amor à Pátria Portuguesa.

Os dedos das mãos não são todos iguais, mas todos eles fazem parte da mesma mão. Ora, entre a Grande Família Lusitana também se pode pensar diferentemente, haver mentalidades desiguais, reagir-se consoante o temperamento ou o sentimento de cada um, mas amar-se a Pátria do mesmo modo e com a mesma intensidade, quer se seja monárquico ou republicano, liberal ou democrata.

Eis porque me sinto inteiramente contente e orgulhoso dos meus novos colaboradores, por serem bons e honestos, inteligentes e laboriosos, prenúncio duma acção frutuosa, válida e activa.

Mas o programa nesta casa, que pertence a todos os comerciantes de ideais religiosos e políticas diferentes, vai ser apenas o Trabalho. Trabalho que enalteça, que prestigie, que enobreça.

Falaram, depois, os Srs. Dr. Agostinho Guimarães Pestana e Dr. António Vasco de Faria, que foram alvos, terminaram por felicitar os novos dirigentes na pessoa do seu presidente, homem dinâmico, forte no querer, posto no caminho das mais válidas realizações — O Sr. Artur Basto.

Seguiu-se a assinatura do auto de posse, depois dos elementos serem proclamados em voz alta, pelo chefe dos Serviços Administrativos do Grémio do Comércio de Barcelos.

Morreu súbitamente o Comendador MÁRIO CAMPOS HENRIQUES

Fomos alertados na madrugada de quinta-feira. Não quisemos aceitar como verdade o que na realidade era verdadeiramente certo: morrerá, súbitamente, o comendador Mário Campos Henriques, essa figura inconfundível de industrial, dinâmico e empreendedor, pioneiro de uma obra que jamais poderá ser esquecida.

Dois dias antes o havíamos estreitado nos braços, como um verdadeiro amigo e a parecer-nos, embora emocionado pela espontaneidade de um acontecimento que lhe era grato ao coração, que a sua ténpera de homem rijo, habituado a reveses que tanto lhe vergastaram o seu lado bom, aquele sentimento de que se revestia, em todas as emergências, o seu bondosíssimo coração, seria capaz de vencer as emoções que momentaneamente lhe perturbavam os sentidos, e afinal viria a secumbrir, vítima exactamente em consequência de uma série de problemas que o afligiam e o congestionavam.

O comendador Mário Campos Henriques era um homem bom, na verdadeira acepção da palavra e era um profissional que tinha na devida conta quantos consigo colaboravam e o ajudaram a erguer essa obra gigantesca que é lídimo orgulho de uma terra à qual, se afeiçãoou e ficou preso pelo coração.

Mário Campos Henriques, nasceu a 26 de Março de 1903, contando presentemente 69 anos de idade, efeméride que os seus colaboradores deram nota de relevância numa reunião fraternal a que, nestas colunas, fizemos referência, na freguesia de Azedo, do concelho de Pinhel — Beira Alta — filho de Felizardo Henriques e de D. Carolina de Campos Henriques, já falecidos.

Consociou-se em Janeiro de 1927, com a Sr.^a D. Generosa Outeiro Gonçalves Henriques, companheira idolatrada que sempre acompanhou seu marido nas horas boas e nas horas más, ajudando-o a vencer, encorajando-o e estimulando-o, ou compartilhando dos seus êxitos, no aconchego de um lar, que era um santuário de relíquias e um exemplo de virtudes, num testemunho de verdadeiro diálogo com a humanidade que cá fora se constrangia em lutas desiguais.

Tendo cursado o Liceu em Bragança, cedo a sua paixão pela vida comercial o levou a abandonar os estudos, radicando-se na cidade do Porto, onde, em 1918, com apenas 15 anos de idade, entra para o serviço da firma A. Teixeira Lopes, na Rua das Flores.

Aqui começa a sua vida profissional e desde logo se impõe como organizador, na gestão de negócios que o haviam de conduzir à posição de relevo que veio a desfrutar de grande industrial.

A Empresa Têxtil de Barcelos, S.A.R.L., Fábrica de Malhas Tebe, com cerca de 1 400 operários, com uma filial na



freguesia de Meadela, do concelho de Viana do Castelo, são obras exclusivamente suas. Estava ainda ligado a diversas empresas industriais e a sua acção foi de tal envergadura que o Presidente Américo Tomaz, lhe concedeu o grau de comendador, insígnias que lhe foram impostas numa festa, com carácter nacional, levada a efeito no seu agregado industrial.

O extinto, cuja morte foi profundamente sentida, era cunhado das Sr.as D. Delmina Outeiro Gonçalves Negrão, D. Albertina Outeiro Gonçalves e D. Aurora Outeiro Gonçalves da Silva, casada com o Sr. Henrique José de Sousa Calheiros da Silva, presentemente o mais directo colaborador da Fábrica Tebe e seu prestigioso membro do Conselho de Administração.

Que descanse em paz, quem em vida tanto soube lutar pelo bem comum, particularmente dando todo o seu esforço, toda a sua inteligência, todo o seu sacrifício para que ao seu operário, ao seu colaborador, nunca faltasse o mínimo de condições que o tornasse digno de

uma sociedade em que todos — patrão e operários — estavam integrados.

O funeral

Na tarde de sexta-feira, teve lugar o funeral do comendador Mário Campos Henriques.

O seu cadáver, encerrado em rica urna, foi transportado num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e a ladeá-lo bombeiros desta corporação e dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

A chave da urna foi entregue ao Sr. Eugénio Pinheiro, amigo íntimo de Campos Henriques, que levava a seu lado a Sr.^a D. Generosa Campos Henriques, viúva do malogrado industrial, o seu mais directo colaborador e cunhado Sr. Henrique Calheiros, suas cunhadas, sobrinhos e outros familiares, além dos empregados superiores da Fábrica Tebe.

Milhares de pessoas se incorporaram no funeral do comendador Campos Henriques, dezenas das quais vindas dos pontos mais distantes do País, que assim quiseram prestar as últimas homenagens ao grande industrial.

///

Logo que foi conhecida a notícia do infausto acontecimento, pessoas das mais variadas representações, oficial, social e profissional, acorreram à residência do saudoso extinto, a fim de apresentarem cumprimentos de pesar.

De igual modo, quer na sua residência, quer nos escritórios da Fábrica Tebe, foram recebidos centenas de telegramas e cartas das mais destacadas individualidades nacionais e estrangeiras, acreditadas no nosso país.

///

«Jornal de Barcelos», que tinha no comendador Mário Campos Henriques um dos melhores amigos, sente profundamente a sua morte e expressa a sua ilustre viúva, Sr.^a D. Generosa Outeiro Gonçalves Henriques e demais família; à «família Tebe», que chora amarguradamente a perda irreparável do seu chefe, o testemunho do maior pesar.

Limpeza a desoras

No passado sábado, com o mercado municipal a abarrotar de gente (que vendia e que comprava) verificou-se o insólito: um funcionário fardado a dar ordens, em voz alta, a intimar as pessoas a afastarem-se, pois era necessário proceder-se à limpeza.

Francamente, não achamos bem, que num dia de tanto movimento e ainda com artigos alimentares expostos, como pão, carne, frutas, etc., se proceda a limpezas no nosso mercado municipal, obrigando as pessoas, que pagaram o seu bilhete e por isso têm direitos, a retirarem-se para lugares inadquados para fazerem os seus negócios.

No sábado eram 13 horas quando isto se verificou, mas dizem-nos que noutros dias terá acontecido pior, pois que a mangueira obriga os clientes dos vários estabelecimentos a

Casamento

Na cidade francesa de Strasbourg realizou o seu enlace matrimonial a prendada menina Maria da Conceição Freitas dos Santos, filha estremosa da Sr.^a D. Glória da Silva Freitas, e do nosso amigo e assinante Sr. Manuel José dos Santos Primeiro, estimado ferroviário, com o cidadão francês Sr. Daniel Lasch, industrial em, Strasbourg.

Ao novo lar cristão «Jornal de Barcelos» deseja as maiores venturas.

fugirem a uma regadela refrescante...

Isto não está certo e pedimos ao Sr. Encarregado destes serviços que determine horas mais convenientes para a limpeza do nosso mercado municipal.

CUNHA

Mini-Supermercado de Calçado

Uma nova casa que vai servir melhor num ambiente mais acolhedor e a preços excessivamente baratos

O RICO, O REMEDIADO, O TRABALHADOR, TÊM AQUI O SEU LUGAR

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS

Jornal de Barcelos

Os nossos ilustres colaboradores Srs. J. Limpo Trigueiros, conceituado Engenheiro Agrônomo e o professor Dr. Armando Saraiva, viram os escritos seus, publicados em «Jornal de Barcelos» transcritos respectivamente no «Jornal de Cabeceiras» e no diário lisboeta «Época», o que de certo modo é muito honroso para o nosso semanário.

O primeiro dos periódicos transcreveu na íntegra o artigo «A Fruticultura no Entre-Douro e Minho», da autoria do Eng.º J. Limpo Trigueiros e o segundo transcreveu «Para uma melhoria da Biblioteca do Liceu», de autoria do professor Dr. Armando Saraiva.

Com os nossos agradecimentos aos queridos colegas, enviamos as nossas melhores felicitações aos distintos colaboradores do «Jornal de Barcelos».

DE BARCELINHOS

O Compasso

Em dia primaveril como já há muito não se sentia, o Compasso percorreu as ruas da freguesia, ao som do toque dos sinos e do estralar dos foguetes.

As aleluias ecoaram das bocas anunciando a boa-nova da Ressurreição de Jesus Cristo, numa mensagem de paz e alegria.

Nos lares agruparam-se as famílias, algumas vindas de bem longe, para festejarem em comum a Festa da Páscoa, que marca um novo rumo de amor e fidelidade em cada cristão.

Dois Compassos com duas cruces entraram em todos os lares.

Já à entrada da noite juntaram-se como é tradicional, na Corporação dos Bombeiros locais, sendo recebidos pelo Corpo Activo em formação de continência, pelo comando e dirigentes.

No Salão Nobre todos os elementos da humanitária associação beijaram Cristo Ressuscitado, tendo depois o Presidente da Assembleia Ge-

ral, Sr. Eng.º Francisco Faria proferido algumas palavras referentes à transcendência do acto e do júbilo como sempre o Compasso é recebido naquele estabelecimento humanitário.

O Pároco da freguesia e que é o Capelão da Corporação agradeceu as palavras fluentes do Sr. Eng.º Faria, apontando Cristo como exemplo de humildade e de amor ao próximo, que afinal é o lema que o bombeiro escolheu para a sua altruista e nobre missão.

O corpo de bombeiros desfilou depois em direcção à Igreja Paroquial secundado pelos compassos e muito povo, onde assistiram à Santa Missa como final deste dia que encheu de júbilo todos os paroquianos.

Faleceu um grande industrial

Foi com extraordinária e emotiva dor que às primeiras horas do dia 30 de Março último se soube de inesperado falecimento do grande industrial e promotor de indústria malheira, em Barcelos, o Comendador Mário Campos Henriques, Director da TEBE.

Centenas de operários da nossa freguesia ali labutam no dia-a-dia, onde auferem o seu salário para o sustento de seus lares.

Aniversários

No passado dia 28 de Março findo, festejaram os seus aniversários natalícios os jovens, Isabel Cristina Marques de Figueiredo e José Augusto Marques de Figueiredo, filhos da Sr.ª D. Maria da Conceição Marques Figueiredo, professora oficial, e do Sr. José Carvalho de Figueiredo, comerciante e proprietário.

No dia 29, festejou também o nosso colaborador Sr. Adriano Pereira de Faria.

Aos aniversariantes os nossos parabéns.

A. F.

Milhazes Aviso-Chenop

BARCELOS

Casamento

No passado domingo 26, na freguesia de Vila Seca celebrou o seu casamento o jovem desta freguesia Júlio Pereira Ferreira, com a menina Palmira Rodrigues dos Santos.

No final, em casa dos pais da noiva, foi servido o costumado almoço, ao qual assistiram algumas dezenas de convidados, que viveram momentos de muita alegria.

Os noivos fixaram residência em casa dos pais da noiva, em Vila Seca.

Horas... são Horas

Também nesta freguesia, no mesmo domingo teve lugar um casamento, cujos intervenientes, para o caso presente, não interessam.

O Rev.º e zeloso pároco, de acordo com os interessados, marcou determinada hora, para a celebração da cerimónia, mas os nubentes não compareceram.

Cansado de esperar, já perto do meio-dia, decidiu, certamente, ir almoçar e só muito mais tarde apareceram os noivos para a cerimónia do matrimónio.

Claro, que o Ministro da Igreja não se encontrava e foi necessário ir chamá-lo a casa e, então procedeu-se à união dos dois cônjuges.

Não pretendemos criticar ninguém, mas a verdade é que muitas vezes as críticas partem dos verdadeiros responsáveis, destes que dão lugar a estas anomalias.

Fez bem o Sr. Padre, pois horas... são horas — para se cumprirem.

C.

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Frescainha S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

MÓVEIS E ARTIGOS DE DECORAÇÃO

BAÚ (BOUTIQUE)

UMA CASA DIFERENTE AO SERVIÇO DO PÚBLICO MAIS EXIGENTE

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos» n.º 1137 de 6-4-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO
1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção de Processos, nos autos de Acção Especial de Posse Judicial Avulsa em que são Autores José Mendes e mulher Albina Gonçalves Faria, ele agricultor e ela doméstica, da freguesia de Silveiros, e Réus José Araújo da Silva e mulher Lucinda da Conceição e Sá, esta residente na mesma freguesia de Silveiros e ele ausente em parte incerta da França e que teve a sua última residência conhecida no lugar da Sobreira, da mencionada freguesia, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o Réu José Araújo da Silva, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente conferida a posse do prédio casa térrea e eirado de lavradio, sito no lugar da Sobreira, da freguesia de Silveiros.

Barcelos, 13 de Março de 1972

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva

Verifiquei

O Juiz de Direito

António de Noronha Tavares Lebre

FRANQUEIRA

Lugar aprazível para o espírito e para a alma

CINEMAS Estalagem de Turismo



APRESENTA

Amanhã: Sexta-feira, — às 21,30

SIGO O MEU CAMINHO

Nem o amor de uma mulher nem o ódio dos homens o desviaram do seu fim...

com Tony Franciosa e Michael Sarrazin (14 anos)

Domingo, 26 — às 15,30 e 21,30

VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS

Um filme que mostra o mundo de luxúria dos boémios e veraneante do HAWAII!

com Richard Boone — Vera Miles

No CINEMA dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

APRESENTA

Hoje: Quinta-feira — às 21,30

LIBERTADOR DA CIDADE

Domingo

SARTANA REZA PELA TUA MORTE

A seguir

7 HOMENS DE OURO

Prédio

VENDE-SE

Na Rua Trás das Freiras, Bloco Esquerdo.

Tanto se vende todo como por andares.

Falar com António Rodrigues Pinheiro na Rua Dr. Manuel Pais, 22

Tel. 83239 BARCELOS

Foi presente e aprovado, na reunião de 21 do corrente mês, o projecto da estalagem de turismo a construir na Esplanada, devendo a respectiva obra ser feita em regime de concessão por determinado prazo de exploração, findo o qual o edifício passará para a posse definitiva da Câmara Municipal.

Batalha de Flores nas Festas das Cruzes

O Presidente da Câmara resolveu que se oficiasse às câmaras municipais de Braga, Guimarães, Vila Verde e Esposende a agradecer a participação da sua representação no carro alegórico, durante a Batalha de Flores das Festas das Cruzes.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 horas

Qualquer pessoa pode ter problemas de emprego!

Qualquer Entidade Patronal pode ter necessidade de Mão-de-Obra!

O Serviço Nacional de Emprego está ao seu dispor em:

Braga — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 457-1.º — Telef. 22288/25101.

Porto — Rua Guedes Azevedo, 212 — Telef. 23353/4/5

Viana — Rua do Gontim — 87, Telef. 23626.

Guimarães — Largo do Toural, 27 — Telef. 41398

Santo Tirso — Largo Coronel Baptista Coelho, 17-1.º — Telef. 52387.

Barcelos — (Sindicato Têxtil) 5.ª feiras, 9,30 às 12,30 h.

Famalicão — (Palacete Folhadela 2.º andar) 3.ªs, 4.ªs e sábados 9,30 às 12,30 horas.

Delães (Sindicato Têxtil) às 4.ªs-feiras — 15,30 às 17 h.

Obras e arranjos

Tudo se apressa para que as obras do Hotel-Albergaria Condes de Barcelos, o primeiro grande edifício construído na nossa cidade, sejam dadas por concluídas dentro de breves dias.

Já se procedem, paralelamente com aquelas obras, a arranjos das suas imediações, o que na verdade se impunha, a fim de que «a letra diga com a careta», como soe dizer-se... Todavia, parece-nos que os

passeios fronteiros e a sua continuação até onde existe o traçado, merecem igual atenção dos responsáveis, pois a ficarem como estão, deixar-nos-ão, uma nota de desleixo e de abandono — o que de certo modo vai reflectir-se nessa obra grandiosa que bem merece ser acarinhada para que o estímulo faça gerar outras iniciativas de não menos valor e importância.

Leia, divulgue e assine o JORNAL DE BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS e MIUDEZAS Agentes da Lavanderia «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na reparação de aparelhagem Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ e BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
[fixe somente esta casa:]

Ourivesaria Milhazes

Filiel:
R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:
Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas
Artigos de Pesca
Perfumaria
Produtos de Beleza
Artigos de Borracha

Instalações provisórias

Largo do Testro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

ALTO-FALANTES

Casa Soucasaux

prejira sempre a

Arquivos fotográficos. Motores e Rega. Motores sob pressão. Arquivos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

A NOSSA ESTANTE

Sonetos de Amor e Mágoa

De Fernando Pequito
Edição do Autor, 1971

Fernando Pequito, como todo o homem ansioso e atormentado, viveu momentos duros na sua vida. A sua sensibilidade registou-os, e, através da inteligência, transmitiu-os em sonetos de belo recorte literário e de enorme emoção. Pela poesia procurou o Autor desfiar o rosário de suas amarguras e dar-nos, em tonalidades roxas de tristeza, alguns passos da sua via-sacra de tortura. A morte da Mãe, a morte de uma filha, a tristeza e outros, são temas que a sua palavra fácil e harmoniosa inspiração nos legaram nesses sonetos que são indiscutivelmente pedaços da sua alma.

Coração que Sofre...

de Laurinda F. de Carvalho Araújo, 1971

A Autora de *Coração que Sofre* é uma viúva, professora primária, mãe de treze filhos. A perda do Marido, causou-lhe no coração, a maior dor. Não conseguiu ultrapassá-la, vive-a amorosamente na saudade torturante, e, através de sonetos cheios de melancolia, canta-chorando o seu tormento, todo feito de abandono e solidão...

«Se tens coração e não te queres incomodar, não leias este livro porque te faz chorar». Assim nos adverte a Autora no pórtico de *Coração que Sofre...* Realmente, não se pode fugir a uma forte e cruel emoção, se lermos estas páginas que o coração em chaga escreveu. Se algo pudéssemos apontar sob o aspecto formal e literário em desabono desta obra, será grandemente compensado pela emoção e pela sinceridade que ditou estes sonetos. Quando se sofre e se consegue dizer poeticamente

essa dor, ninguém exija perfeição formal. O coração obnubilou a inteligência. Mas, no fundo, o que conta e vale é a beleza dos sentimentos e das ideias que circulam ao longo desses sonetos.

Os Centros de Artesanato

— A Sua Razão de Ser e Finalidade

Colectânea de João Macedo Correia
— Lisboa, 1972

No meio barcelense, o nome de João Macedo Correia é bem conhecido e apreciado pelo seu saber e curiosidade à volta dos problemas de artesanato e folclore. Em Jornais ou revistas, o Autor procura, por todos os meios ao seu alcance dar-nos o produto do seu esforço e do seu trabalho amorosamente realizado em benefício da cultura popular.

Começa o Autor, seguindo os métodos clássicos, por dar uma definição de Artesanato, para fazer a aplicação à região que tinha em vista que era Barcelos. Não esquece o que esse Artesanato tem de arte, de arte simples e popular, para nos dar, com clareza, as variadas manifestações dessa arte nesta admirável região barcelense. Trabalho muito curioso e de grande utilidade, até porque serviu ao Autor — sempre interessado no progresso da sua Terra — para solicitar a maior atenção e protecção para esse artesanato. Alertando os responsáveis para esta riqueza que urge manter e proteger, João Macedo Correia produz trabalho de grande utilidade. De salientar o pensamento de quantos visitaram o Centro do Artesanato de Barcelos. Testemunhos vivos e insuspeitos de uma realidade maravilhosa que ninguém tem o direito de deixar perder-se. Ao contrário, a todos incumbe defender e patrocinar.

A Rocha Martins

Padre Joaquim Faria de Brito

Este nosso ilustre amigo e distinto colaborador teve a sua festa natalícia no passado sábado, dia 1 de Abril.

Não podemos deixar passar a efeméride sem vir testemunhar ao exemplar sacerdote, pároco da freguesia de Chorentê, a nossa muita amizade



e a nossa maior admiração pelas suas virtudes, que tanto o distinguem e o elevam no conceito de todos nós, merecendo o maior respeito, a maior consideração, como credor da nossa estima.

Ao querido amigo Padre Joaquim Faria de Brito desejamos a continuação da melhor saúde, junto dos seus familiares e paroquianos e enviamos os nossos sentimentos e sinceros parabéns, com votos de que esta data se repita por muitos anos.

Baptizado

Recebeu, no dia 5 do passado mês de Fevereiro, as águas lustrais do baptismo, na Igreja Paroquial de S. José, de Coimbra, o menino Gonçalo Nuno Ferros Pimentel de Serra Pacheco, filho primogénito da nossa conterrânea Sr.^a Dr.^a D. Maria de Fátima Ferros Pimentel de Serra Pacheco e do Sr. Eng.^o António Arménio Vaz Serra Pacheco, neto materno da nossa conterrânea Sr.^a D. Maria da Assunção da Silva Ferros Pimentel e do nosso amigo Sr. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel e neto paterno da Sr.^a D. Esmeralda Vaz Serra Pacheco e do Sr. João Dias Pacheco.

Foi celebrante o tio e padrinho do pai, Sr. Padre Aníbal Dias Pacheco, Pároco da freguesia de S. José.

Paraninfaram a Sr.^a D. Alda Cirilo Custódio dos Santos e o Sr. Dr. José Custódio dos Santos.

Ao Gonçalo Nuno desejamos um porvir repleto de venturas e prosperidades.

Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da pág. 1)

nomias uma certeza de segurança.

De facto, como o Sr. Eduardo Furtado começou por afirmar, o ano de 1971 permitiu ao Banco Pinto & Sotto Mayor «registar uma expansão perfeitamente equilibrada e bastante significativa, quer quanto aos depósitos, cujo saldo ultrapassava em 31 de Dezembro findo os 24 milhões de contos como pelo que se refere ao crédito concedido ao longo do

ano, que foi além dos 67 milhões de contos».

Referindo-se ao recente aumento do Capital Social que hoje atinge um milhão e duzentos mil contos, o orador pôs em destaque o «entusiasmo posto pelo público na subscrição da parte da emissão que lhe foi destinada e que foi largamente excedida, o que é claramente revelador da confiança e do prestígio alcançado pelo Banco».

Contribuição para o problema dos Pagamentos Interterritoriais

Analisando depois o problema dos pagamentos interterritoriais o Sr. Eduardo Furtado disse: «Um problema de particular acuidade para o espaço económico nacional é sem dúvida o dos pagamentos interterritoriais. Neste domínio, não é fácil encontrar uma fórmula que satisfaça a totalidade dos interesses em jogo. Porém, impunha-se uma reforma do sis-

tema que vinha sendo seguido e que só pelo que respeita ao nosso Banco determinou um montante de imobilizações que chegou a atingir cerca de 900 mil contos.

Demos todo o concurso que nos foi pedido e que julgamos útil para a desejável modificação da situação existente e cuja manutenção era de facto insustentável.

A não concessão de Agências na Metrópole não permite uma desejável cobertura do País

Depois de afirmar que a «vasta clientela, todos os anos fortemente acrescida, exige que não só adoptemos as novas e mais modernas técnicas validamente adaptáveis às condições do país e do nosso Banco, como ampliemos as instalações que todos os dias se revelam mais exigidas». O Sr. Eduardo Furtado focou o aspecto da expansão territorial dos bancos.

A este respeito, afirmou: «Quanto ao apoio que concedemos às populações e que queremos seja cada vez mais eficiente, não podemos deixar de lamentar a não concessão de novas agências que nos permita, como é de interesse geral, atingir a desejável cobertura

geográfica do país, de acordo com as nossas possibilidades. cremos que só através do alargamento da nossa rede de agências poderemos desempenhar cabalmente a função de assistência a que todas as povoações têm direito e que trará vantagens incontestáveis na integração das poupanças no circuito económico e na outorga de crédito a todos quantos, fora dos grandes centros, o mereçam.

A abertura de uma agência em Ponta Delgada, em Dezembro do ano findo, não invalida o que acima se diz, pois esta só foi possível mercê da aquisição do Banco Agrícola de S. Miguel».

Participação de todo o pessoal na expansão do Banco

A terminar a sua exposição, o Sr. Eduardo Furtado salientou a participação de todo o pessoal na expansão do Banco afirmando: «Assim se conclui mais um ano de trabalho em que os que a esta casa dedicam a sua actividade não se pouparam a um esforço que não conheceu limites, dando o melhor da sua dedicação e capacidade para a continuação duma obra cheia de dificuldades, que a tenacidade e o entusiasmo têm sabido vencer. Este excelente espírito, que sinto o dever de sublinhar, constitui um capital inestimável a partir do qual todos os êxitos são possíveis, como o passado o tem demonstrado e, estou certo, o futuro confirmará».

Depois da exposição, cujos passos mais salientes acabam de referir-se, procedeu-se à votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. Também por unanimidade foi aprovada

a proposta de aplicação dos resultados líquidos do exercício tendo sido destinados 78.000 contos a Fundos de Reserva, 12.500 contos a Dividendos e o restante a Conta Nova.

E depois deste resumo do que foi a Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, apraz-nos registar o voto de confiança exarado ao pessoal da Instituição. Registámo-lo na generalidade, mas queremos referir em especial os elementos que aqui em Barcelos exercem o seu munus, profissionais conscientes que ao Banco dão o melhor do seu esforço, contribuindo, sem dúvida, para o clima de confiança que o público tem nesta Instituição Bancária. Mais uma vez cumprimentamos o Sr. Luis da Silva Esteves como Gerente operante da Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor de Barcelos, desejando-lhe muito progresso para o seu departamento.

Ordenamento das Potencialidades Exportadoras Nacionais

Em 1971 o Fundo de Fomento de Exportação procedeu a um inquérito, junto dos exportadores portugueses, em que se procurou estimar a capacidade do País naquele sector.

Dos excelentes resultados obtidos que permitiram avaliar não só as potencialidades do

mercado como as dimensões exactas das unidades, beneficiaram não só o País como cada um dos exportadores para quem foram estudadas as facilidades que melhor os podiam servir.

No intuito de actualizar essa situação de capacidade vai o Fundo de Fomento de Exportação enviar a cada empresa do parque exportador nacional uma ficha em que se formulem as perguntas indispensáveis para se obter uma imagem perfeita do comércio exportador nacional e das suas necessidades, nomeadamente em matéria de investimento, planificação, expansão, etc.

Como é óbvio e legalmente percebido todas as informações tem o carácter estritamente confidencial mas constituirão um elemento indispensável para o incremento da promoção dos produtos portugueses no estrangeiro.

Dr. Mário Norton

A passar as festas da Páscoa, esteve nesta cidade, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, o Sr. Dr. Mário Miguel da Gandara Norton, administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra e que, nesta terra, serviu durante muitos anos, como presidente da Câmara Municipal, deixando-nos uma obra notável, que ainda hoje se enaltece e aprecia.

Cumprimentamos o ilustre barcelense.